



## VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

### INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E PLANOS DE MELHORIA DA PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS DO VALE DO RIBEIRA

**Nicolý Barros Ferreira<sup>1</sup>, Artur Dalton Lima<sup>2</sup>, Francisca Alcivania de Melo Silva<sup>1</sup>, Jean Lincoln Ferreira, Ocimar José Baptista Bim<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus FCAVR, Engenharia Agrônômica

<sup>2</sup>Cooperafloresta, Engenharia Florestal  
N.ferreira@unesp.br

**Resumo:** A Mata Atlântica é o terceiro maior bioma do Brasil e a segunda maior floresta pluvial tropical do continente americano. Atualmente é o bioma mais devastado e ameaçado do planeta. O restabelecimento da integridade de um ecossistema depende da coleta especializada de sementes e da produção de mudas capazes de restaurar os recursos responsáveis pelo desenvolvimento desse ecossistema.

A Rede de Viveiros de Mudas Nativas do Vale do Ribeira é uma tecnologia social, desenvolvida pela UNESP que atua abrindo caminhos para novos mercados, melhorando a renda e a qualidade das mudas das comunidades viveiristas e tem como maior desafio auxiliar o produtor na gestão da propriedade rural para melhorar a qualidade do sistema de produção e do meio ambiente, e na minimização de fragilidades ambientais e sociais dentro dos limites do estabelecimento, que podem comprometer a sustentabilidade. O trabalho teve como objetivo adaptar uma metodologia (ISA) para avaliar a sustentabilidade social, ambiental e econômica dos viveiros da Rede de Viveiros de Mudas Nativas.

Foram realizadas 18 visitas e aplicação de um questionário a viveiristas da região do Vale do Ribeira para identificação e conhecimento sobre os 5 indicadores de sustentabilidade de produção de mudas, como estrutura do viveiro, economia familiar e de produção, fatores ambientais e sociais. Os 5 indicadores de sustentabilidade foram calculados a partir das informações coletadas nas entrevistas e avaliados dentro de um intervalo entre 1 e 3.

O índice de sustentabilidade para 7, dos 18 viveiros entrevistados foi de 2,5, indicando que eles apresentam a faixa próxima do ideal de sustentabilidade. Alguns indicadores destas propriedades apresentaram resultado 2, demonstrando que algumas atribuições estão abaixo do nível de sustentabilidade exigido para a metodologia. Nesse caso, as sugestões para melhorias levantadas foram: Inscrição dos viveiros no Renasem facilitar a comercialização e trânsito das mudas; Fomentar a coleta de sementes, bem como a marcação de matrizes nas propriedades, ou em áreas próximas ou promover ações de troca de sementes entre os viveiristas da Rede; Utilização de substratos alternativos com materiais disponíveis nas propriedades, uma vez que 70% dos viveiristas entrevistados fazem a compra de substratos comerciais; Dentro do aspecto econômico, produzir um maior número de espécies nativas, já que esse é um aspecto que favorece a comercialização; Fazer um bom planejamento da produção, tendo o controle da entrada e saída de capital; Melhorar a divulgação; Buscar acesso a programas ATER e capacitação sobre compostagem, substratos e planos de negócios.

**Palavras chave:** Sustentabilidade, comunidades tradicionais, qualidade

**Financiamento:** Unesp/Proec e Iniciativa verde.

**Eixo temático:** 3. Desenvolvimento Sustentável, Estado e Sociedade